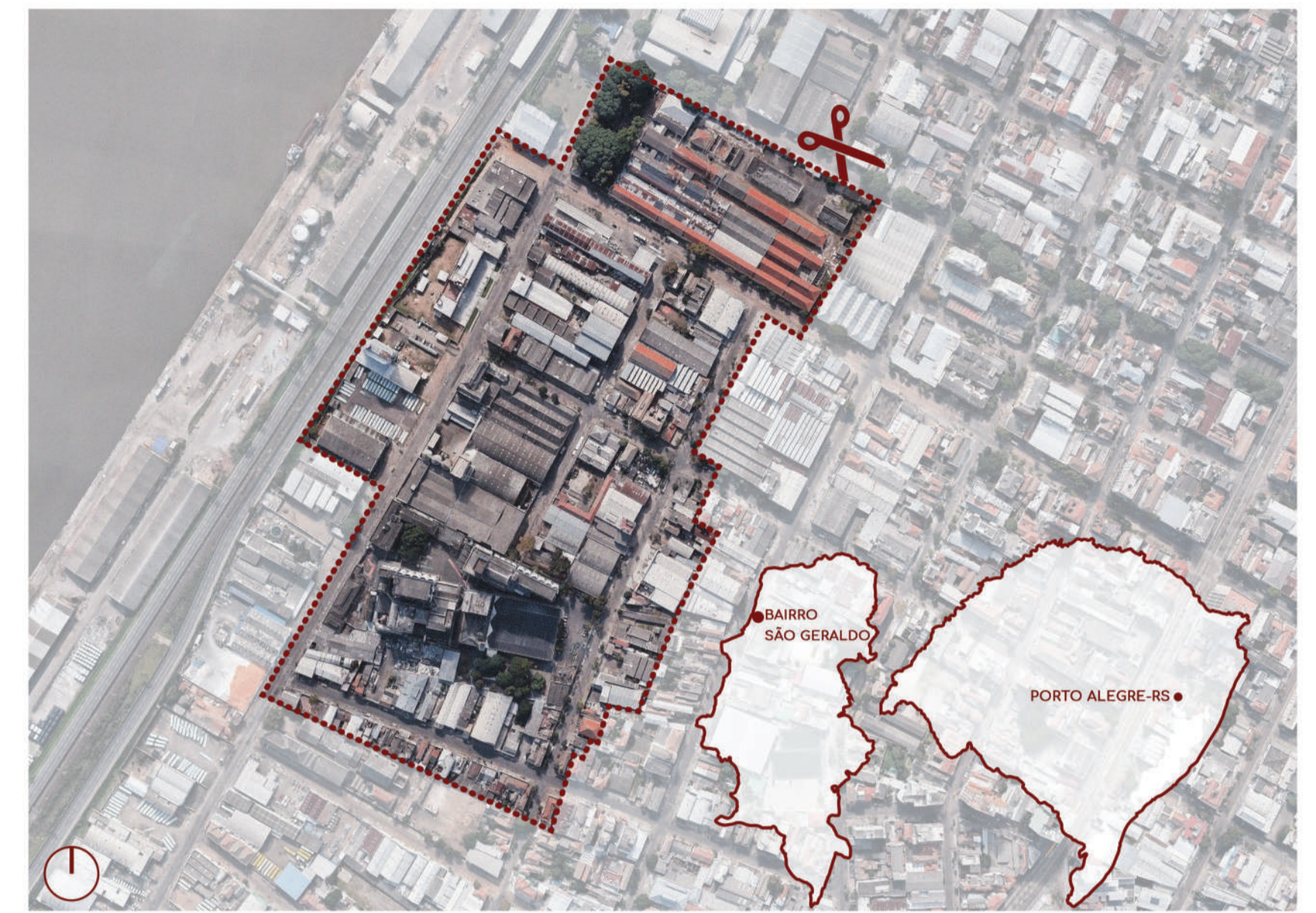




SER

CENTRO DE OPORTUNIDADES PARA MULHERES VINCULADO AO URBANISMO FEMINISTA



O LUGAR
Situado no Quarto Distrito (4D) entre as ruas Voluntários da Pátria, Conselheiro Travassos, do Parque e a Av. Polônia.

RENOVAÇÃO E RESTRUTURAÇÃO
A crescente gentrificação e o abandono de locais centrais na cidade, somado ao aumento da quantidade de pessoas vivendo nas periferias acabam por matar nossas cidades. Por que estamos construindo nas periferias se nossos pontos centrais estão virando fantasmas? O Bairro São Geraldo, pertencente ao 4D de Porto Alegre foi, em um passado recente, o espaço que abrigou as primeiras indústrias da capital, porém, nas últimas décadas, sofreu pelo abandono e perda de significado. A implementação desse projeto propõe, a partir de mudanças urbanas e arquitetônicas, uma reestruturação desse espaço.

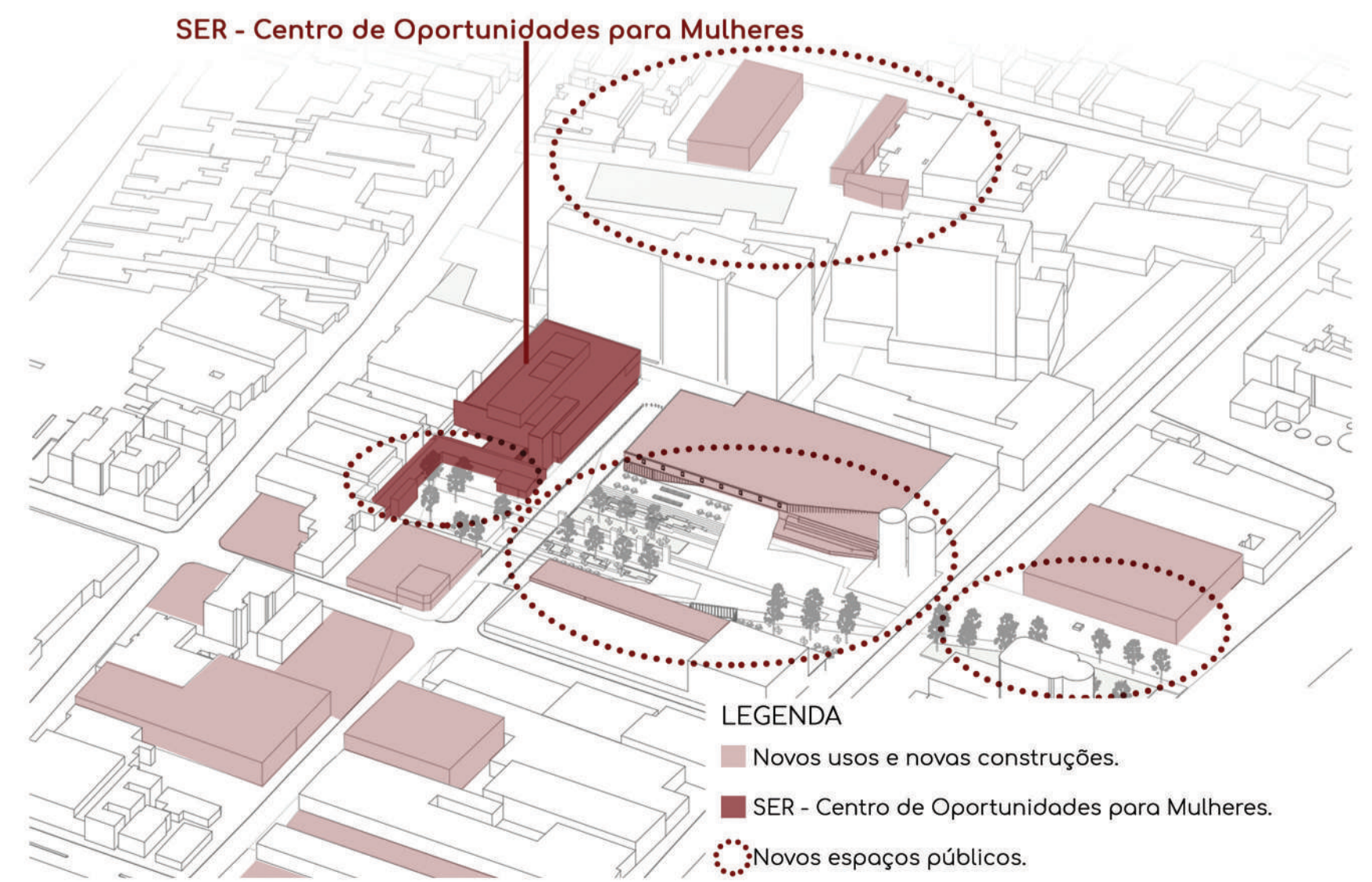
A partir da valorização do acervo histórico arquitetônico já existente no local busca-se a vitalidade e a visibilidade que a zona um dia já teve. A estruturação da implantação do projeto arquitetônico do Centro de Oportunidades para Mulheres se dá com a aplicação de diretrizes do urbanismo feminista, com a criação de espaços públicos mais inclusivos.

RECOMEÇO
O empreendedorismo feminino vem ganhando muita atenção, pelo fato das mulheres serem maioria na população brasileira. De acordo com o Governo Federal, 3 em cada 4 lares são chefiados por uma mulher e, dessas, 41% tem o seu próprio negócio. Há, com isso, a proposta de uma revisão do modelo de sociedade, contribuindo para se tornar mais inovadora, democrática e diversificada.

O tema empreendedorismo feminino, vai muito além de ser uma fonte de renda, pois envolve diversos segmentos tais como, políticos, sociais, econômicos. Além disso, serve de recomeço de vida para muitas mulheres que se encontram em situação de dependência financeira e emocional de seus parceiros.

PARA QUEM?
O projeto prevê propagar espaços igualitários e democráticos, independente do gênero, promovendo o sentimento de acolhimento e coletividade.

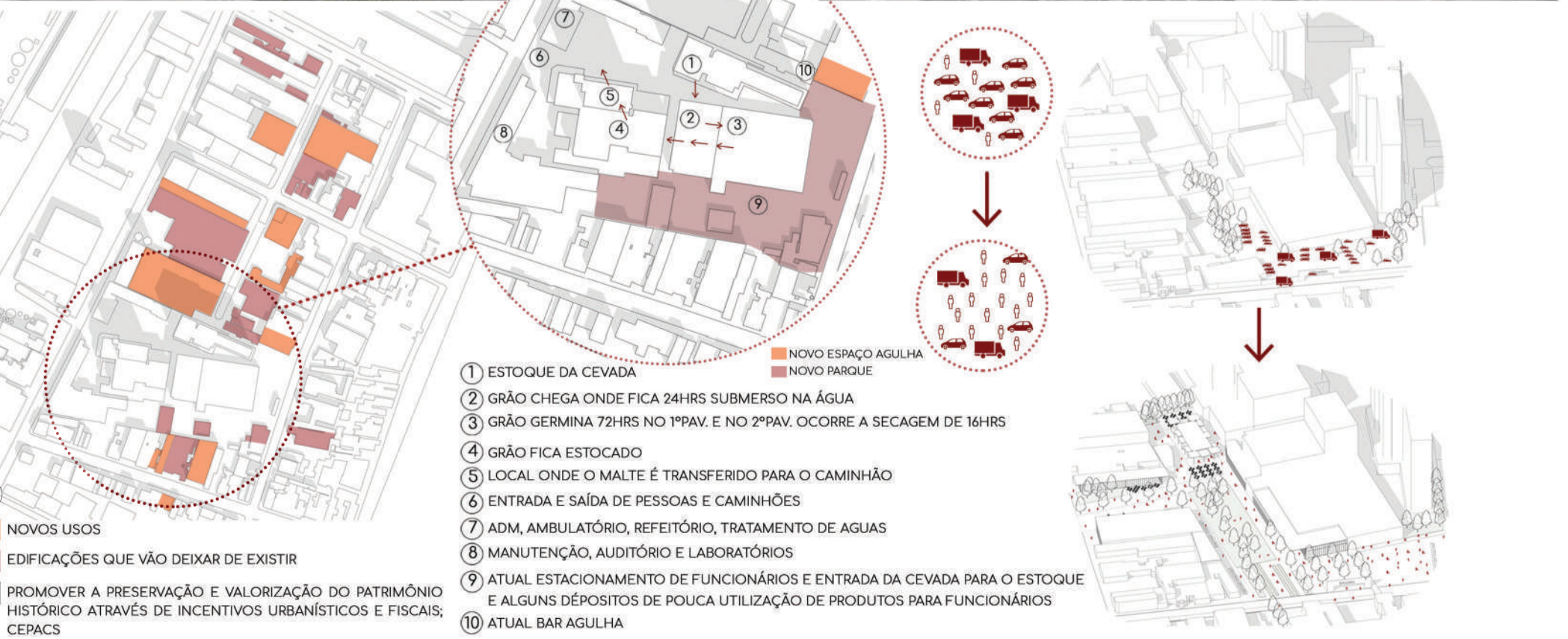
QUEM SÃO OS PROMOTORES?
O escopo deste trabalho é propor a construção de um edifício público a partir de iniciativas público-privadas. (Prefeitura X ONG) e consórcio urbano.



● PÚBLICO X PRIVADO

Vivemos em uma sociedade na qual o público e o privado se encontram com divisões nítidas entre eles. O projeto propõe uma maior integração desses, criando espaços semipúblicos.

A AMBEV possui uma área verde significativa em relação ao seu entorno o que torna um espaço atrativo para outros usos. Se propõe substituir o estacionamento de funcionários e depósitos, hoje sem relevância utilitária, em uma área pública. Além dos benefícios para a comunidade, como a diminuição de distâncias através de percursos peatonais e da promoção da vitalidade no interior da quadra, a AMBEV também se beneficiará com locais de vendas.



● MOBILIDADE

O projeto visa desvincular o número de estacionamentos em relação a habitação, propondo estacionamentos passíveis para aluguel e rotativos.

Muito mais que uma proposta de projeto, significa mudar a cultura do porto alegre em relação a mobilidade urbana. Objetiva-se a implementação de novas linhas, maior disponibilidade de ônibus e novas paradas com vitalidade 24hrs e uso de material com transparência fazem parte do novo design. Novos pontos de aluguel de bicicletas ao longo da ciclovia serão empregados através de empresas privadas. Calçadas mais largas e iluminadas com fontes de luz (placas solares), terrenos ativos e uma vegetação adequada tornam o percurso para o usuário mais convidativo.

● HABITAÇÃO

O projeto leva em consideração a baixa densidade de moradores e o alta densidade de trabalhadores que o bairro possui e objetiva densificá-la sem ênfase na verticalização para que se mantenha a importância dos dois marcos verticais (AMBEV e FIAT/CI).

São três os tipos de moradia: habitação social, coliving e lofts. O andar térreo contempla espaços semipúblicos e as três tipologias possuem índice de construção apto à compra. Este valor será destinado ao espaço semipúblico da edificação e espaços públicos do entorno, garantindo que ambos tenham a mesma qualidade. Devido a futura busca da produção imobiliária C, D e E e, por causa do baixo m² do 4D, existe um interesse de investimento na área.

● MÓDULOS

Espaços residuais ou subutilizados se transformam em habitações construídas através de módulos que se multiplicam.

Estes são feitos em CLT, material sustentável, rápido de montagem e que permite que os próprios usuários das habitações possam participar da construção. As áreas molhadas são módulos pré-fabricados em concreto.

